

Com essas flores você me recebeu em sua casinha e com elas construímos o Memorial, para que "o desejo de mais vida permaneça para além da grande noite". Você foi, é e será sempre esse homem brilhante, nobre, ilimitado, maravilhoso... Graça, sua amada.

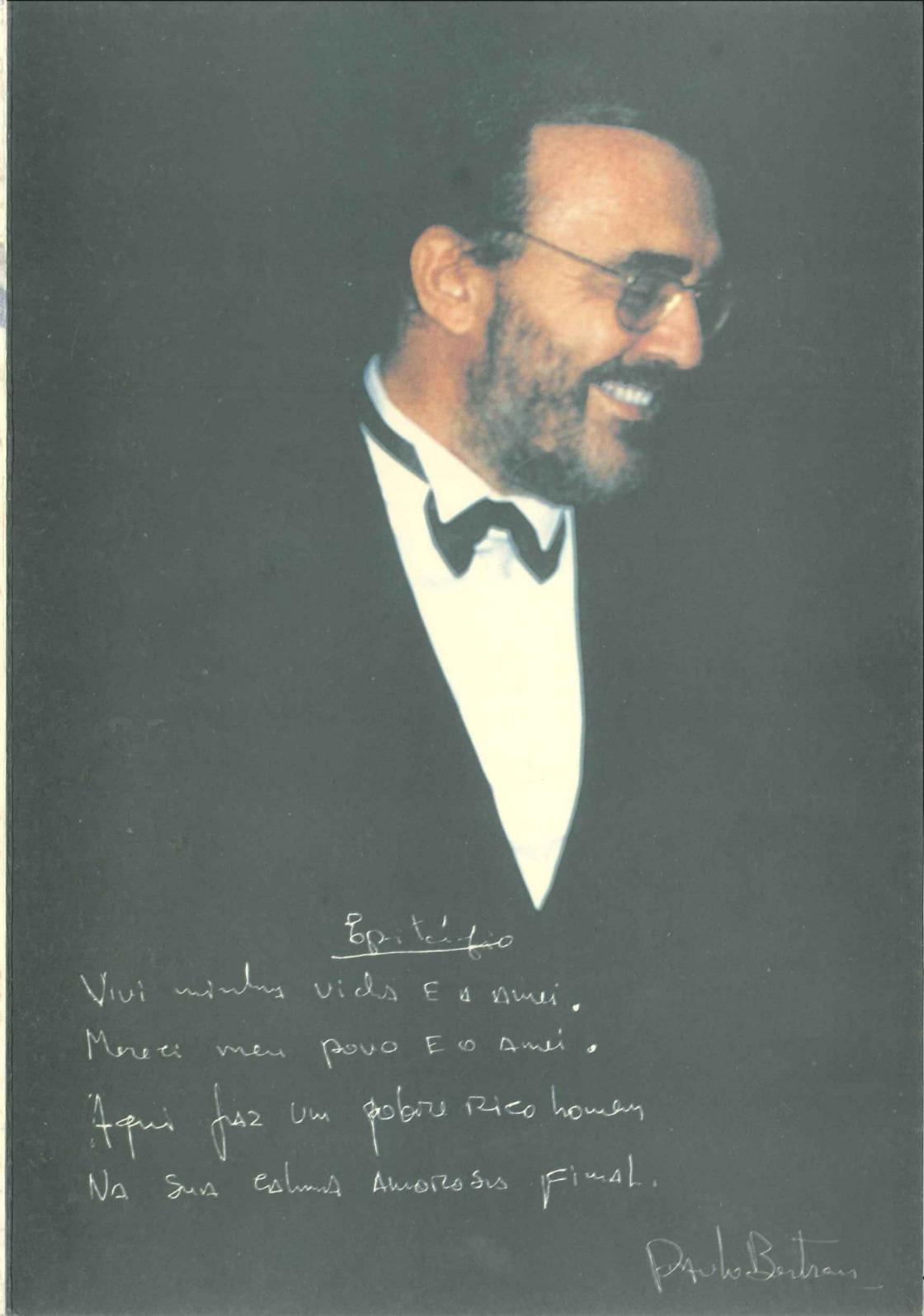
Erondina Paula

A primeira-última esperança da vida
é de persistir vida além da morte.
E que pela sorte renasçam os prazeres no céu
como forma de desejo de mais vida,
além da grande noite.

Que tudo fosse como sonhos profusos imensos
e se despertasse em outro invivido tempo
para maior celeste e humana glória:
ad perpetuam secula seculorum.

Paulo Bertran

Nascido em Anápolis, a 21 de outubro de 1948.
Entre nós até 02 de outubro de 2005, sepultado em Goiás por seu íntimo desejo.



Epitáfio

Vivi muitas vidas E a mais.
Morei meu povo E o Amei.
Aqui faz um pobre rico homem
Na sua calma Amorosa Final.

Paulo Bertran



No Cerrado, humildade e fé me alastram.
Crer. Como os eremitas dos desertos.
Amar. Pela forma que os índios
se amavam na caatinga...
Tudo dado e consumado como se ignorado
o caminho das Estrelas.

Roído, fragmentado, escolho o ar que respiro,
o sonho que ouso:
Alma dos céus que suspeito?

Dizer Adeus.

Tudo regenerará. Em que consta gerar,
generar e arar, respondendo a um eco
tão antigo como cavalgar o chão para retirar-lhe
o pão.
Amo Viver e Morrer.



Mãe-Terra que me implanta,
sou teu filho,
Paulo. E teu amante.

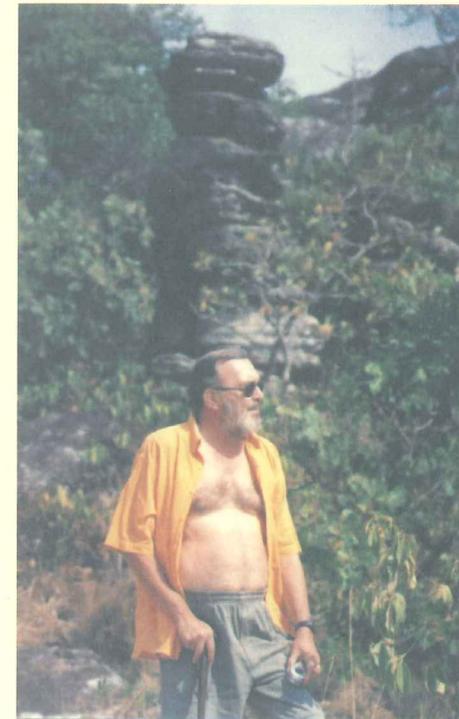
Paulojardim das montanhas claras.
Paulopalanto dos ribeiros dos campos...
E daquela luz amarela que se espalha
verberante no teu ar de festas,
poeiras e libélulas douradas no ar do sol.

Teu Paulocanela que te Ema.
e desvanece no ar de amor.



Ventos vão, ventos vêm

Na cumeeira da dourada Serra
nossos pés tatuam
a areia branca do extinto Mar.
No ocaso do dia a montanha pariu
um misterioso par.



Há o dia de amor, às vezes dias e dias de amor...
Há o dia de acordar e não mais acordar.
Há o dia de dormir para sempre.
E há o dia de nascer.
Os dias de muitos nasceres.
E os dos muitos morreres.



Nuvens brancas espirecem sobre a branca
verde cidade cravejada de colinas.
Anoitece Goiás em amores. Ninfas dos
montes de cabeças aneladas cruzam
a Praça do Coreto e o Largo da Matriz.
O Rio escorre, ensangüentado. As serras
fervem nas cristas douradas.
Um piano ruge medonho sobre a nudez do
Rio transposto.
Surge um livro nos travesseiros.
Um homem feliz acorda em leito de lençóis
leves. Para além, no topo do morro
do padre Arnaldo, Isis e Osíris em luas,
que para os nunca se sorri.



Vê de Vênus,
esculpido no ar do corpo.
Quem te vê não descrê,
augusto símbolo paleolítico.
Páleo-mulher.

Esta terra não é minha,
o Ser mô-la emprestou
para guarida dos bichos
e gentes inocentes.
Eu me empresto mas não
sou meu definitivamente.
E assim Te rendo graças
pela convulsão desta vida
feliz e infeliz.